

# O PAPEL DA ARQUITETURA DE PAZ E SEGURANÇA DA UNIÃO AFRICANA NO GERENCIAMENTO DE CONFLITOS NO CONTINENTE

## PROBLEMA DE PESQUISA E HIPÓTESES

Este trabalho pretende analisar a atuação da União Africana (UA) no campo securitário, a partir da criação da sua Arquitetura de Paz e Segurança (APS) em 2002. A ideia central desenvolvida é se atuação da organização continental africana é mais efetiva na resolução de conflitos que as ações extrarregionais.

As hipóteses são: (1) a criação da UA e de sua APS está ligada à ascensão dos regionalismos no pós-Guerra Fria, e da necessidade de os países africanos tomarem a frente na promoção e manutenção da paz no continente; (2) a UA possui responsabilidade central e primária no gerenciamento de conflitos no continente; e (3) a UA, mesmo dependente de financiamento externo, vem conseguindo atuar de maneira mais efetiva nos conflitos no continente.

## OBJETIVOS

**Principal:** examinar o papel de manutenção da paz da União Africana nos conflitos africanos.

**Secundários:** (1) entender o por quê do surgimento de uma sistema regional de segurança no continente africano; (2) analisar a estrutura institucional e funcional da Arquitetura de Paz e Segurança da União Africana (APSUA); e (3) analisar sua atuação em missões de paz.

## METODOLOGIA

De cunho qualitativo e vão desde a revisão bibliográfica do assunto até a análise de documentos da União Africana, de dados e relatórios das missões de paz da organização.

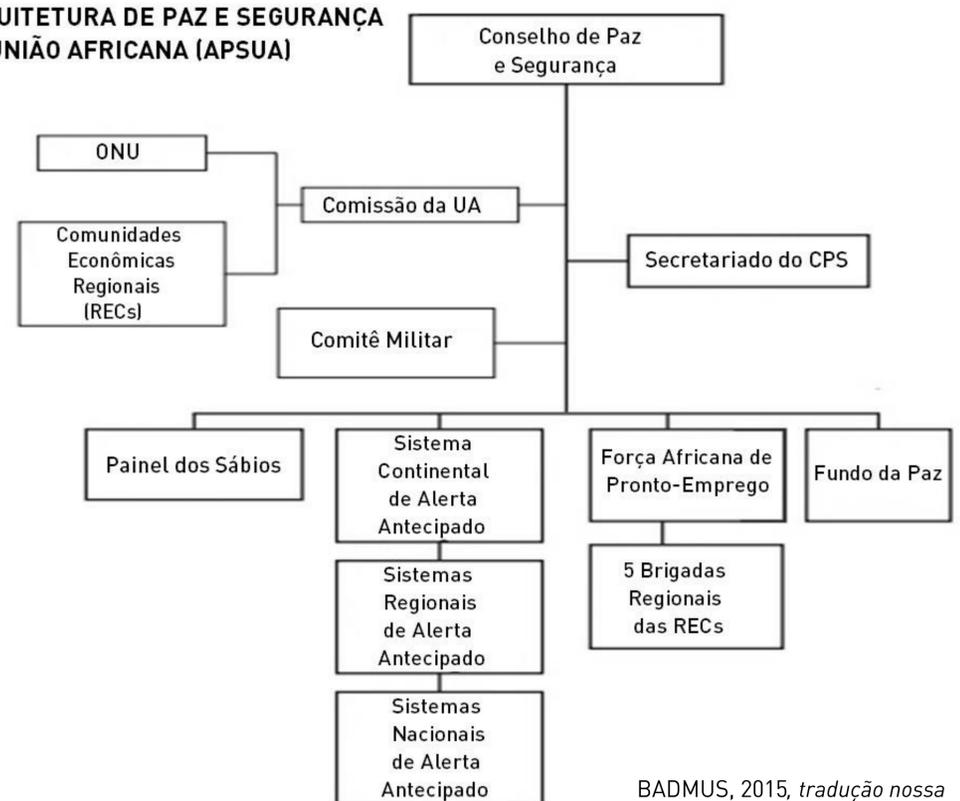
## RESULTADOS

A emergência de regionalismos securitários e a expansão das organizações regionais para o setor de segurança no pós-Guerra Fria trouxeram vantagens para a resolução de conflitos, como percebemos no caso africano. Nesse mesmo sentido, percebeu-se que a ONU não possui recursos, pessoal e capacidades de responder quantitativamente e qualitativamente às demandas internacionais de segurança.

A APS se coloca como alternativa regional na promoção e manutenção da paz no continente. Essa arquitetura é formada por uma série de mecanismos (demonstrados na figura) que visam atuar em todas as fases de um possível conflito.

O principal objetivo desses mecanismos é o desdobramento de missões de paz quando necessário, sendo portanto, parte essencial para a criação e sustentação da arquitetura de segurança africana.

## ARQUITETURA DE PAZ E SEGURANÇA DA UNIÃO AFRICANA (APSUA)



BADMUS, 2015, tradução nossa

As missões de paz no Burundi (AMIB), Somália (AMISOM) e Sudão (AMIS/UNAMID) são exemplos de uma atuação mais assertiva da organização. Entretanto, ainda possuem problemas como a dependência do financiamento externo.

## CONCLUSÕES PARCIAIS

Ainda que possua algumas dificuldades, como vimos no decorrer do trabalho, os resultados são positivos. A APS criou instrumentos flexíveis e adaptáveis as rápidas mudanças nos cenários de segurança no continente. As missões de paz evidenciam o compromisso da UA com essa questão. O estabelecimento de forças de paz africanas no Burundi, Darfur e Somália representam um sucesso político para a organização.

O maior desafio para a organização e a dependência de doadores externos. Entretanto, ao demonstrar maior flexibilidade política, as operações de paz da UA tornam-se mais efetivas, adequadas e adaptáveis. Portanto, é de suma importância a continuação da promoção dessas missões e o desenvolvimento cada vez maior da agenda de segurança africana.

## REFERÊNCIAS

AKOKPARI, J.; NDINGA-MUVUMBA, A.; MURITHI, T. *The African Union and its Institutions*. Cape Town: Fanele, 2008. BADMUS, I. *The African Union's Role in Peacekeeping: Building on Lessons Learned from Security Operations*. London: Macmillan Publishers Limited, 2015. FRANCIS, D. J. *Uniting Africa: building regional peace and security systems*. Hampshire: Ashgate Publishing Limited, 2006. WALLERSTEIN, I. *Africa: The Politics of Independence and Unity*. Nova Iorque: Vintage Books, 2005.